

O LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS SOB A ÓTICA DO PROFESSOR

DEUZANETE CÂNDIDO DA COSTA – deuzanete.c@hotmail.com
JANAÍNA DE CASTRO AZEVEDO SILVA – janainac.azevedo@gmail.com
MICHELINE CARLOS DE SOUZA – micheline_ag@yahoo.com.br
NEUZA JORGE RODRIGUES – neujor12@hotmail.com

ORIENTADOR: Prof. Dr. JUAREZ NOGUEIRA LINS – UEPBQ/PROFLETRAS –
junolins@yahoo.com

RESUMO

O livro didático é um instrumento normatizador produzido para atender especialmente a professores e alunos. Porém, sabe-se também que o livro didático segue perspectivas ideológicas indicadas por formulações filosóficas, históricas etc., deixando de ser portadora de discurso neutro. Diante desse quadro, nossa pesquisa partirá da seguinte problemática: como o professor de Língua Portuguesa analisa a sua utilização do Livro Didático? Nosso trabalho tem como objetivo analisar a postura do professor de Português com relação aos LDP através de um questionário com quatro questões subjetivas aplicado a oito professores da rede pública de cinco municípios paraibanos. Os autores que nortearam nossa pesquisa foram, dentre outros: Morais, Silva e Albuquerque (2007); Batista (1999). Os resultados apontaram para a dependência do professor com relação ao livro didático e da consciência de que este não deve ser o suporte único para o professor de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Livro Didático de Português. Professor. Utilização.

INTRODUÇÃO

Percorrendo os caminhos da educação, o livro didático sempre esteve presente como principal objeto de pesquisa utilizado para nacionalizar a educação. É um instrumento normatizador produzido para atender especialmente a professores e alunos e deve propor uma formação intelectual, auxiliar no desenvolvimento da cidadania e instigar o espírito participativo para uma melhor convivência com a família, a escola e a sociedade. Percebe-se uma grande responsabilidade dispensada aos livros didáticos, na tentativa de ampliar o conhecimento do aluno. Os Livros Didáticos de Português (LDP) chegam ao professor como um produto pronto e aprovado pelo Ministério da Educação e Cultura, cabendo apenas ao profissional difundir este conhecimento em seu aspecto formativo. Porém, sabe-se que o livro didático segue perspectivas ideológicas indicadas por formulações filosóficas, históricas etc., deixando de ser portadora de discurso neutro. Diante desse quadro, nossa pesquisa partirá da seguinte problemática: como o professor de Língua Portuguesa analisa a sua utilização do Livro Didático?

Refletindo sobre essa questão, nosso trabalho tem como objetivo analisar a postura do professor de Português com relação aos LDP. É sabido que o livro didático, enquanto produto

cultural chega às mãos de seus “consumidores”, trazendo os procedimentos metodológicos e avaliativos a serem adotados prontos.

A pesquisa realizada foi de cunho bibliográfico e documental, com procedimentos da pesquisa etnográfica, tais como a aplicação de um questionário com quatro questões subjetivas para docentes das redes públicas dos municípios paraibanos de Areia, Alagoa Grande, Esperança e Juazeirinho. A pesquisa constou de três momentos distintos. No primeiro momento foi feita a revisão da Literatura científica abordando, dentre outros autores: Moraes, Silva e Albuquerque (2007); (1996); Batista (1999). Em seguida, foi feita a coleta do corpus, composto por quatro questões subjetivas. Por último, procedemos à análise qualitativa dos resultados. A relevância do nosso trabalho deve-se ao fato de que, apesar da efervescência da revolução tecnológica por que passamos nos últimos trinta anos, o livro didático continua sendo, para muitos, o mais importante, senão o único instrumento de pesquisa e trabalho. Por um lado, o professor pode tornar-se dependente desse manual ou ignorá-lo por completo. As duas atitudes radicais vão interferir negativamente no processo de ensino-aprendizagem. Assim, o professor precisa buscar um equilíbrio no uso do LDP, o que nem sempre é o caminho mais fácil.

2 METODOLOGIA

Os dados foram gerados durante o mês de maio de 2014. A pesquisa foi feita com oito professores da rede pública do Estado da Paraíba, que prestam serviços nos municípios de Areia, Esperança, Alagoa Grande e Juazeirinho, sendo dois do sexo masculino e seis informantes do sexo feminino, com idades variando entre 23 e 45 anos, sendo, ainda, uma viúva e dois solteiros, com tempo de serviço variando entre quatro e vinte anos.

3 ANÁLISE DOS DADOS

Qual o papel do livro didático na sua aula?	
Professor A	Raramente uso, acho ele dispensável. .
Professor B	Nortear o desenvolvimento da aula.
Professor C	Ele é de suma importância, porque direciona o conhecimento que será ministrado nas aulas de leitura e produção. .
Professor D	Muito importante, pois tenho muitos alunos da zona rural e o livro acaba sendo a única fonte de pesquisa.
Professor E	O livro é muito importante, pois direciona o aluno e o professor. A questão da leitura unida ao visual, (sic) contribui muito no sentido de chamar a atenção da turma, e quando a gramática é clara no livro, é um suporte para o aluno em casa.
Professor F	O livro didático é um suporte para o professor.
Professor G	É um dos recursos disponíveis para o desenvolvimento das atividades planejadas.
Professor H	O principal fornecedor dos textos lidos e gerador dos textos que vão ser escritos. Quando o gênero que eu quero trabalhar com eles não é fornecido por eles, eu providencio cópias para o s alunos.

De acordo com os dados coletados, o papel do livro didático é o de nortear e subsidiar o ensino de língua (Professores B, C, D, E, F, G, H). O professor A raramente usa o livro didático e o acha dispensável. O professor D deixa implícito em sua resposta que o aluno da zona rural tem pouco ou nenhum acesso à cultura escrita e por isso acha o LDP importante. Não sabemos até que ponto essa resposta está imbuída de preconceito social e que, historicamente, o aluno da zona rural tem sim, acesso à cultura escrita e que, assim, também o aluno das zonas periféricas não tem total acesso a esses bens, apesar de morarem na zona urbana. Nesse mesmo sentido, Dias (apud BATISTA), 2007:531) assim se posiciona:

(...) ainda que –lamentavelmente- os livros didáticos são a principal fonte de informação impressa utilizada por parte significativa de alunos e de professores brasileiros e que essa utilização intensiva ocorre quanto mais as populações escolares (docentes e discentes) têm menor acesso a bens econômicos e culturais.

Desse modo, os livros didáticos assumem um papel hegemônico para aquisição da escolarização e letramento dos estudantes brasileiros. (BATISTA, 2007). O fato é que o livro didático deve apontar para fora e funcionar como um porto de passagem para outro estágio que está fora do LDP.

Como você trabalha com o livro didático?	
Professor A	Quase nunca
Professor B	Priorizando os conteúdos relevantes.
Professor C	Uso os textos para as aulas de leitura, às vezes introduzo a gramática, e as orientações para a produção.
Professor D	Uso diversos textos e atividades, mas sempre complemento com outros textos.
Professor E	Utilizo sempre em minhas aulas, nas leituras e principalmente na interpretação textual. A gramática e a produção textual, trabalho com o livro e outros materiais didáticos que possuo.
Professor F	Elaboro um plano de ensino que atenda as necessidades reais dos alunos, utilizo livro como um suporte, mas se faz necessário a inclusão de outros materiais para despertar o interesse dos alunos nas aulas e estimular o aprendizado.
Professor G	Para realizar as leituras e para nortear parte das atividades desenvolvidas em sala de aula
Professor H	Eu leio, discuto os textos e peço que os alunos façam os exercícios que eu seleciono.

O professor A, como raramente utiliza o livro didático por achá-lo dispensável, não trabalha quase nunca com ele, mas não esclarece qual o material que o substitui. O professor B diz que “prioriza os conteúdos relevantes”, mas não evidencia quais seriam esses conteúdos, já que esta relevância depende da concepção de língua adotada por este professor. Os professores D, E, F, G e H utilizam o livro didático como suporte para o ensino de leitura, gramática e produção de texto, mas buscam mais alternativas para complementar as atividades

desenvolvidas. Assim, os professores informantes têm, de acordo com suas respostas, a consciência desse fato de que o livro didático não é soberano.

Você considera o livro didático adequado à realidade da sua escola e de seus alunos (as)?	
Professor A	Não, o livro atende mais a uma realidade do sudeste.
Professor B	Não. Muitas vezes foge à realidade da nossa região. E o nível da linguagem é elevado.
Professor C	Não, porque eles não são produzidos na nossa região. Sempre “trás” (sic) a realidade de outras regiões.
Professor D	Não.
Professor E	Estou trabalhando com o livro “Perspectiva” da Editora do Brasil e acho a linguagem dele alta para a realidade dos meus alunos, por isso tenho a necessidade de trabalhar com outros materiais que ajudem na aprendizagem.
Professor F	O livro atende em partes as expectativas de aprendizagem.
Professor G	Depende da turma. Tem turmas que não se identificam com as temáticas apresentadas.
Professor H	A coleção selecionada neste último triênio possui uma generosa seleção de textos, um bom conjunto de atividades, mas também uma gama considerável de informações que não são necessários a um aluno do ensino médio, como: quem foi Saussure ou Bakhtin.

Cinco dos oito professores informantes afirmam que o livro didático não está adequado à realidade dos alunos. O professor C é taxativo: “os livros não são produzidos aqui”, o que aponta para uma visão crítica quanto ao monopólio das editoras, uma vez que as regiões que estão fora do eixo editorial não são prioridade, pois “nem sempre as decisões sobre o livro didático tomadas no campo das políticas educacionais e no campo editorial representam aquilo que de fato as escolas necessitam, desejam ou utilizam em sala de aula.” (Morais; Silva e Albuquerque et ali, . 2008:31). Quanto a fugir da realidade da região e ter uma linguagem alta (Professor B), perguntaríamos: o que o professor compreende por “linguagem alta”? Se existe essa linguagem alta, existe uma linguagem baixa que é a que os alunos entendem? Ou subjaz a ideia de que essa linguagem alta é do sudeste e a outra é a regional, a do Nordeste? Fica a indagação. O professor H foi mais claro quanto à adequação da linguagem, considera excrescente informações técnicas da área de linguística.

Que critérios você adota para escolher um livro didático?	
Professor A	NÃO RESPONDEU.
Professor B	Observando os conteúdos oferecidos e como são trabalhados no livro.
Professor C	Particularmente, eu observo os livros que a editora nos enviam, outro critério que observo é a SD.
Professor D	Vejo as propostas que o autor apresenta, o trato com a literatura e a gramática e se esta for o foco, não escolho.
Professor E	Acredito que ele deve ter bons textos e uma gramática bem detalhada, com uma linguagem mais simplificada para o nível dos nossos alunos.
Professor F	Analiso como os conteúdos são trabalhados nas diversas coleções, verificando sempre as habilidades e competências que o material ajuda a desenvolver.
Professor G	Os gêneros textuais apresentados, as atividades propostas e as temáticas textuais.
Professor H	A seleção de textos, as atividades propostas em compreensão e produção de textos. Também leio o caderno de resenhas do MEC.

Aqui entra a questão da escolha do livro didático, assunto sempre complexo. Sobre essa escolha, Morais; Silva e Albuquerque et ali, (2008:36) assim se pronunciam:

É preciso enfatizar, contudo, que nenhuma avaliação ou indicação prévia de livro didático poderá retirar de professores e professoras a prerrogativa de tomar essa tarefa em suas mãos, para que se apropriem, de fato, da escolha que fizerem e confrontem tal escolha com suas condições cotidianas de trabalho, com suas consistências metodológicas e com os resultados concretos observados na aprendizagem dos alunos.

Assim, essa escolha não deve ser a etapa final do trabalho do professor. Após essa seleção, o professor deve planejar as atividades que serão realizadas nas suas aulas, ou seja, o professor deve assumir uma postura dialógica com o LDP. Como o professor A não usa ou usa raramente o LDP, este se esquivou de responder. Quanto aos demais, parece ser consensual de que a seleção dos textos e conteúdos tem papel decisivo nessa escolha. Contudo, o professor D ressalta que não escolhe um livro que tenha como foco o ensino da gramática. Porém, apesar da aparente democracia na escolha dos LDP, o que prevalece é a força mercadológica das editoras.

4 CONCLUSÕES

Muitas são as controvérsias com relação aos livros didáticos, porém, conforme observado nas respostas da maioria dos professores-informantes, é, ainda, o instrumento norteador da prática pedagógica do professor de Língua Portuguesa. Os professores o utilizam para ensinar gramática, texto, leitura e produção textual, mas todos são unânimes em afirmar que os LDP fogem à realidade imediata dos seus alunos, cuja linguagem estes nem sempre conseguem alcançar. No momento da escolha, os critérios mais observados pelos docentes são a seleção de textos e gêneros textuais. Arriscamo-nos a concluir (sem, no entanto, fechar as questões) que, apesar de ser alvo de muitas críticas e objeto de muitas controvérsias, o livro didático vai atravessando gerações de estudantes, ora como herói, ora como vilão, mas não há como negar a sua posição marcante na sala de aula que envolve dois leitores permanentes: aluno e professor.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. Um objeto variável e instável: textos, impressos e livros didáticos. In: ABREU, Márcia (org.). **Leitura, História e História da Leitura**. Campinas/SP: Mercado das Letras, 1999, p. 529-575.

MORAIS, Artur Gomes de. SILVA, Ceres Ribas da. ALBUQUERQUE, Eliana Borges et alli. O Livro Didático em Sala de Aula: Algumas Reflexões. In: BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **Pró-Letramento: Alfabetização e Linguagem**. Brasília: Ministério da Educação, 2007, p. 6-42.